ANAMORPHOSIS – Revista Internacional de Direito e Literatura
v. 1, n. 2, julho-dezembro 2015
© 2015 by RDL – doi: 10.21119/anamps.12.203-205

APRESENTAÇÃO

Apresentamos à comunidade acadêmica o segundo número da *ANAMORPHOSIS – Revista Internacional de Direito e Literatura*, publicação da Rede Brasileira Direito e Literatura (RDL), cuja finalidade é divulgar artigos científicos nacionais e estrangeiros voltados à produção de um conhecimento interdisciplinar na área de estudos e investigações em Direito e Literatura.

A seção *ARTIGOS* é composta de nove trabalhos científicos: três deles são de autores estrangeiros; e quatro, oriundos de trabalhos apresentados no IV CIDIL – Colóquio Internacional de Direito e Literatura, evento anual promovido pela RDL que, em sua edição de 2015, ocorreu na cidade de Vitória (Espírito Santo, Brasil), em parceria com os Programas de Pós-Graduação em Direito da Faculdade Meridional (IMED) e da Faculdade de Direito de Vitória (FDV).

O número atual inicia com o artigo de Pedro Talavera (Universidad de Valencia – Espanha), que explicita a contribuição da literatura para a evolução do pensamento e dos modelos organizadores da vida social, destacando a capacidade que os textos literários apresentam de antecipar as mudanças de paradigma operadas na relação entre a justiça e o direito, a partir da análise de três obras clássicas da literatura ocidental: *A oréstia*, *O mercador de Veneza* e *Crime e castigo*.

Virgínia Zambrano (Università di Salerno – Itália) reflete sobre a importância dos estudos jusliterários na problematização da dogmática jurídica e, enfocando a estrutura abstratamente codificada do direito – face à evidência que a literatura oferece da inexistência de leis gerais que possam ser aplicadas à experiência vivida –, discute os limites e a própria essência do direito.

Lilian Yamamoto (Universidade de São Paulo – Brasil), com base na obra *Muchi no Namida* (*Lágrimas da ignorância*), de Norio Nagayama, aborda o contexto social como fator contributivo para a criminalidade, o

ANAMORPHOSIS – REVISTA INTERNACIONAL DE DIREITO E LITERATURA

caráter emancipatório da literatura e a persistência da pena de morte no sistema penal japonês.

Douglas Ceccagno (Universidade de Caxias do Sul – Brasil) busca investigar a aplicabilidade do conceito de verdade real, originário dos estudos jurídicos, relacionando-o às noções de mimese, realismo e verossimilhança, utilizados pela crítica literária, e questionando o estilo realista na Literatura, mediante o exame do romance *Leite derramado*, de Chico Buarque.

Jeferson Dytz Marin (Universidade de Caxias do Sul – Brasil) identifica a estereotipação do conhecimento como fonte da crise jurídica instaurada na pós-modernidade e defende a importância da reaproximação com a literatura para a retomada do caráter intelectivo do direito, de modo a frear o crescente domínio da informação instantânea e favorecer a propulsão de políticas inclusivas e a criação de espaços democráticos.

Catarina Araújo Silveira Woyames Pinto (Universidade de Coimbra – Portugal) delineia o antagonismo existente entre os movimentos denominados *análise legal feminista* e *direito e economia*, buscando caracterizar o modo como, na perspectiva feminista da lei e da jurisprudência, o quadro do modernismo legal é colocado a serviço do questionamento das práticas dominantes e dos métodos tradicionais empregados na leitura e compreensão de lei.

Andrés Molina Ochoa (University of Baltimore – EUA) coloca em discussão o tema da ética profissional dos operadores do direito – especificamente no que se refere à titularidade dos direitos que devem ser representados pelos advogados e aos objetivos a serem protegidos no litígio –, recorrendo a narrativas fílmicas em que são representados o papel do advogado nos processos e as suas obrigações éticas e jurídicas para com seus clientes.

Bernardo Gomes Barbosa Nogueira (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – Brasil) traz uma análise da série televisiva *Sense8*, partindo de formulações de Lévinas e de Derrida, e propõe-se a evidenciar as novas possibilidades de linguagem que as relações humanas requerem para uma existência ética, diante da percepção da existência inaugurada pela física quântica.

ANAMORPHOSIS – REVISTA INTERNACIONAL DE DIREITO E LITERATURA

ANAMORPHOSIS – REVISTA INTERNACIONAL DE DIREITO E LITERATURA

Marcílio Toscano Franca Filho (Universidade Federal da Paraíba – Brasil) e Mariana Lima Maia (Universidade Federal da Paraíba – Brasil) descortinam questões atinentes às relações entre Direito e Arte que remetem à regulação jurídica de práticas e objetos envolvidos na atividade artística, à definição de obra de arte no âmbito do direito tributário, à proteção jurídica diferenciada que é concedida a objetos classificados como arte e às tensões geradas pela ampla abrangência da arte contemporânea face à necessidade de certeza jurídica do direito.

Na seção *RESENHAS*, Maria Pina Fersini (Università degli Studi di Firenze – Itália) oferece subsídios para a leitura da coletânea de contos *Hombres felices*, de Felipe Navarro – advogado e professor de Filosofia do direito na Universidade de Málaga –, recentemente lançada em Madri.

Como se pode observar, os textos apresentados neste número não só fortalecem o diálogo entre o direito e a literatura, como o ampliam para o campo de estudos denominado direito e humanidades, que abarca outras formas artísticas, como é o caso do cinema, das artes plásticas e da série televisiva, também contempladas aqui.

Agradecemos aos nossos autores supracitados, aos pareceristas que, anonimamente, atuaram no processo de avaliação das submissões, aos tradutores e à equipe editorial. Sem o empenho e a colaboração de todos, esta revista – a primeira publicação integralmente bilíngue, na área do Direito e das Letras – não seria uma realidade.

Reiteramos nossa satisfação em receber trabalhos de quem tiver interesse em vê-los publicados na *ANAMORPHOSIS*. Os artigos poderão ser remetidos via http://seer.rdl.org.br/index.php/anamps. As normas de submissão e as diretrizes aos autores encontram-se no referido sítio virtual.

Prof. Dr. André Karam Trindade
Profª Dra. Henriete Karam
Editores